

CELEBRAÇÕES

Carnaval de Camaragibe

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

O que é?

O Carnaval de Camaragibe compreende os dias de Momo, que acontecem anualmente seguindo o calendário anual de festividades em Pernambuco. Contudo, podemos nos perguntar: como as agremiações, os artistas e demais agentes da cultura conseguem fazer algo tão mágico, irreverente, cheio de alegria?

Devemos lembrar que o Carnaval é um acontecimento que exige preparação e que não compreende apenas os dias de Festa como popularmente conhecemos. Trata-se de um movimento intenso, especialmente nos meses que antecedem as apresentações. Existe uma cadeia de produção que envolve ensaios, aquisição de materiais, produção de roupas e indumentárias, contratações, arranjos e muito suor para colocar beleza na rua e proporcionar o divertimento, além do fortalecimento de nossas identidades culturais!

Em Camaragibe, a força e resistência das Comunidades resultam no Carnaval não apenas de palco, mas nas ruas, ladeiras, em diversos bairros, nos polos festivos, tudo para dar visibilidade e valorização à cultura popular e aos artistas da terra. É através da relação entre as pessoas e a energia contagiante do povo que esse período torna-se tão majestoso.

O Carnaval é uma das maiores festas do município e podemos dizer que o modelo de organização tal qual conhecemos hoje, é uma herança das festividades que ocorriam desde o período da Vila Operária, com uma presença importante dos trabalhadores e de pessoas que migraram para a região de diversas partes de Pernambuco, carregando em suas bagagens muita sabedoria, técnicas e conhecimentos que em Camaragibe ganharam contornos próprios! Evoé!



Urso Mimoso de Camaragibe
Foto: Josivan Rodrigues

São muitas agremiações, uma diversidade de expressões culturais! E devido a isso, a cidade já chegou a ser conhecida como Terra dos Caboclinhos, alcunha que disputa com o município de Goiana/PE. Esse Carnaval pode ser considerado um grande motor na economia local do município que envolve uma imensa cadeia produtiva, tanto nos preparativos quanto ao longo da Festa, através da contratação de serviços e vendas de produtos que alavancam o comércio local.

O Carnaval da cidade representa a união dos modos de saber fazer para esta Celebração. São Clubes de Frevo, Troças, Clubes de Bonecos, Blocos de Pau e Corda, Maracatus Nação, Maracatus de Baque Solto, Escolas de Samba, Caboclinhos, Tribos de Índios, Bois de Carnaval, La Ursas, Ursos e Afoxés, Grupos Percussivos e tantos outros.

As agremiações Carnavalescas são herdeiras das organizações civis que originalmente foram inventadas na segunda metade do século XIX em Recife-PE, decorrente de reuniões entre grupos de classes trabalhadoras que, diferenciando-as dos aristocráticos Clubes de Alegorias e Crítica, emprestaram a nomenclatura de seus ofícios ao nomear seus próprios grupos, tais como: Caiadores, Vassourinhas,

DESCRIÇÃO DE IMAGEM: Foto colonida na horizontal de um grupo durante uma apresentação cultural em ambiente aberto, durante a noite. À esquerda, um boneco gigante de urso de cor marrom está com os braços abertos. Por trás dele, um outro urso marrom de tamanho menor.

No centro da imagem, dois homens tocam instrumentos. Eles usam chapéu e camisas brancas com losangos vermelhos e pretos. Mais à direita, outro urso marrom ao lado de um urso azul. Ao fundo, um homem negro segura um estandarte amarelo. No alto, bandeiras colonidas cruzam o céu.

Objetos importantes

Uma imensa variedade de objetos compõe a celebração do Carnaval de Camaragibe, desde a decoração das vias urbanas e polos de folia, as fantasias dos foliões, as máscaras, os figurinos das agremiações, seus estandartes, flabelos e congêneres, os instrumentos musicais etc.

Outras manifestações culturais relacionadas

A celebração envolve vários grupos culturais e sociais em sua realização, sem nenhuma distinção, entre alguns deles podemos destacar: blocos infantis, caboclinhos, maracatu, blocos afro, escolas de samba, blocos líricos, grupos de música, orquestras de frevo, ursos e bois.

Pessoas Envolvidas

O Carnaval envolve uma rede de pessoas que vão desde os basfidores da preparação da festa como por exemplo: vendedores de lojas de tecido, aderecistas, decoradores, costureiras, locutores, iniciativas privadas com ajudas financeiras, poder público municipal com a organização dos espaços para as apresentações e outros, até os relacionados aos dias de festa, observamos o envolvimento das mais distintas pessoas, músicos, orquestras de frevo, equipes de som, organizadores de eventos, comerciantes, profissionais de segurança e, claro, os brincantes.

Em cada bloco e agremiação, pessoas distintas ocupam suas funções, desde a organização à culminância do evento, envolvendo-se de forma direta e indireta. São ofícios diretamente ligados aos festejos de momo, entre outros, os de estilistas, costureiras/os, musicistas, artesãos/ãs, aderecistas, bordadeiras/os, chapeleiros/as, sapateiros/as, designers de moda, pintores/as de tecidos, tecelões/ãs, maquiadores/as, cabeleireiros/as, que se dedicam com afinco para colocar a brincadeira na rua.

Ainda é preciso mobilização de agentes como secretarias públicas de segurança, saúde, educação, mobilidade urbana, e outras mais a fim de que tudo ocorra de forma tranquila e organizada. Já o lugar das iniciativas privadas, se fazem presentes nas ajudas financeiras para custeio dos grupos carnavalescos.

CELEBRAÇÕES **Carnaval de Camaragibe**

Lenhadores, Vasculhadores, Espanadores, Ciscadores, Empalhadores, dentre outros (SANTOS, 2010).

História

Compreender uma das maiores celebrações do município até os dias atuais é buscar entender o que torna esse evento único e de tanta importância para a história local dos munícipes. Assim, falar do Carnaval de Camaragibe é viajar em sua cronologia que remonta desde os primórdios da vila operária, onde os que ali residiam criaram momentos de descontração e alegria em seus dias de descanso, para fugir da pesada rotina de trabalho.

Foi nesse cenário que Carlos Alberto de Menezes, idealizador do núcleo fabril, criou na comunidade as festas de natal, as solenidades religiosas, os eventos esportivos e o Carnaval que, segundo os moradores, marcam até hoje a vida e as relações entre os residentes no bairro e os visitantes que se deslocam de localidades próximas para participar desses eventos. (Silva, 2022, p.95)

Dentre as manifestações culturais, destaca-se a Escola de Samba Couro de Gato, que é datada de 1958 e está sem desfilar desde o ano de 2008, a Escola de Samba Estrela do Mar e a Império do Bairro Novo. Destacamos ainda o bairro do Alto da Boa Vista que é conhecido popularmente como um celeiro de músicos no município, buscando sempre, levar alegria e irreverência para todos os participantes locais e os advindos de cidades vizinhas.

“O Carnaval da Vila da Fábrica ainda é considerado o evento cultural que mais reúne moradores da comunidade. No bairro, a criação de clubes de rua, fomentado pelos operários da fábrica, trouxe e até os dias atuais ainda traz uma rotina anual de eventos que arrasta multidões para o lugar. Os blocos mais citados pelos residentes da Vila da Fábrica são: Cebola Quente, Riso das Flores, e Couro-de-gato (...)” (Silva, 2022, p.95)

Destacam-se ainda os Blocos que arrastam multidões ao longo das ruas e avenidas da cidade. Conforme Andrade, o período Carnavalesco é marcado pelo tradicional bloco do ‘Jacamé’, que há 12 anos desfila por um desvio paralelo à pista, sendo realizado entre os quilômetros 10 e 12, com saída no bar do Mé (bar tradicional de Aldeia)” (Andrade, 2006, p.180).

Era domingo, segunda e terça, aí aquela situação de parar a PE-27 que realmente não passava carro nenhum, que ficava, mobilidade era totalmente bagunçada tudo, aí tentaram trazer para cá, para o corredor que era essa pista principal aqui de frente ao shopping. Bem, funcionou alguns anos né, sendo que o pessoal de Aldeia chiou porque para eles, seria melhor o tradicional. Mas sendo que para a mobilidade e para a população, é ruim lá em cima. Eu sei que ficou nessa briga e parou. (Tony Leal)

Embora o Carnaval seja celebrado em todo o território nacional e intensamente em Pernambuco, a celebração em Camaragibe se diferencia dos grandes carnavais do Recife e de Olinda, pois reúne as agremiações locais, gera espaço para encontro entre os munícipes e visitantes. Dentro desse cenário, de oportunidades, alegrias, mudanças e permanências, algumas agremiações existem há dezenas de anos na cidade, como por exemplo o Bloco Lirico Amante das Flores e outros, como afirma nosso entrevistado:

“Tem o Foirá da Vila da Fábrica que tem mais de 50 anos. Tem o Pato que também é uma agremiação antiga. (...) Os papudinhos devem ter uns 30 anos, eu acho. Mas assim com mais de 50 anos que eu tenho certeza tem algumas tribos de caboclinhos de Canindé, o Boi Rubro Negro de dona Dora que tem mais de 50 anos que é um boi antigo. (Edmar Fernandes)

Onde está?

No território municipal, em seus mais variados bairros e comunidades, espalhados pelos

CELEBRAÇÕES

Carnaval de Camaragibe

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

“quatro cantos” da cidade de Camaragibe, os/as detentores/as desenvolvem seus trabalhos em suas casas que, em geral, são as sedes das agremiações. No período da Festa, existem pólos nos quais as apresentações acontecem, o primeiro dito oficial instalado no bairro da Vila da Fábrica na Av. Dr. Pierre Collier, em frente à Sede da Fundação de Cultura de Camaragibe que está instalada na Antiga República dos Solteiros, já inventariada na 1ª fase do Inventário Camaragibe. E o segundo se chama “Carnaval de Todas as Tradições”, o qual fica descentralizado sendo realizadas apresentações nos bairros, nos mais variados cantos da cidade com apresentações da cultura popular.

É importante lembrar que o Carnaval não se limita apenas a essas duas dimensões aqui mencionadas, que são as que saem nas programações oficiais e são veiculadas em diversos portais de comunicação. Ele segue acontecendo em vários pontos fixos, e descentralizados, ocupando ruas, avenidas, bem como na casa de moradores/as, além dos ateliês de costura, onde as costureiras e artesãos se desdobram para entregar todas as fantasias e adereços encomendados. A cidade movimenta o Carnaval e o Carnaval movimenta a cidade! Por meio da rede comercial, são produzidas indumentárias, adornos, estandartes, flabelos e outros vestuários.

“Entender o Carnaval como um fator que impulsiona a economia, que movimenta essa cadeia cultural... termina que envolve essa máquina, essa indústria da cultura chamada Carnaval. Não envolve somente quem brinca o Carnaval, não envolve só quem fez o Carnaval, mas envolve toda a comunidade, porque não toda a cidade, né? Uma vez que as agremiações necessitam dos serviços que são oferecidos na cidade né? Então, movimentam o comércio de aviamento de tecido, movimenta o costureiro, movimenta o figurinista, o aderecista, movimenta os músicos. Então, é um sistema que agrega muita gente. E que termina de certa forma, impactando economicamente o município.” (Tony Leal)

Assim, o Carnaval refere-se às práticas

desenvolvidas pelo povo de Camaragibe, que dão continuidade aos costumes e modos de fazer tradicionais, reinventando a celebração ano a ano, dando plasticidade e adaptando as formas de organização. A irreverência é garantida: ‘homem vira mulher’, ‘gente vira bicho’, a pessoa comum se transforma em ‘rei e rainha’ do Carnaval! No cabelo se faz até nevar! Não se trata de uma manifestação congelada, mas de algo que está aberto a mudanças e inovações. Para um historiador, a tradição inventada é um conjunto de normas estabelecidas por meio da repetição. Essas normas podem ser de caráter ritual ou simbólico, assegurando, por meio dessa repetição, uma continuidade em relação ao passado (Hobsbawm, 1997).

Períodos Importantes

O tempo se encarrega de construir conosco, histórias e narrativas que são fundamentais na formação de um povo, e de sua cultura! No Carnaval de Camaragibe não é diferente, desde os tempos em que eram celebradas no bairro da Vila Operária, com seus vizinhos e familiares até os dias atuais. Naquela época, o Carnaval era momento importante de interação e organização de moradores da Vila, os festejos se davam nos clubes, onde as músicas animavam as noites do Clube Guarany e Peñarol, podendo ser bailes com músicas ao vivo ou gravadas em disco, não importava, todas as pessoas se reuniam para celebrar a vida.

Os Blocos de rua e Escolas de Samba, eram formas de diversão e cumpriam o papel de dar liberdade aos operários, em suas rotinas de trabalho diário na Antiga Fábrica de Tecidos (registrada na 1ª fase do Inventário Camaragibe). Assim, podemos perceber os nomes de algumas dessas agremiações desse período:

No que tange à festa Carnavalesca em Camaragibe,

Comidas e bebidas

É comum o consumo de bebidas alcoólicas, sejam fermentadas ou destiladas, durante a folia, a exemplo de batidas, bebidas quentes e cerveja, além de refrigerantes e água, que podem ser adquiridas com os comerciantes informais que circulam entre os foliões com suas caixas de isopor e instalam suas barracas nos polos da festa, de onde tiram sua renda durante o carnaval. Não há dúvida que a venda de bebidas em geral é responsável por movimentar a economia local nos festejos de momo.

Já as comidas de rua se proliferam nessa época, quando são oferecidos os mais variados lanches para garantir a energia do folião. As barracas e carroças oferecem os clássicos espetinhos de frango, carne, queijo, salsichão, mas também é possível encontrar a tradicional macaxeira com charque, entre tantas outras opções. Para a criançada, os carros-chefes são batata frita, bolos, algodão doce e pipoca.

Os pratos elaborados com frutos do mar aparecem sobretudo na quarta-feira de cinzas, que marca o início da quaresma para os cristãos católicos, na qual reza a tradição de se abster de carne. Essa tradição irá aparecer compondo a brincadeira a partir de blocos como o Bacalhau do Dedê, no Loteamento Santa Terezinha.

Roupas e acessórios

No imaginário popular que envolve a Celebração existem objetos e personalidades que são revividas em fantasias que muitas vezes homenageiam pessoas, lugares e acontecimentos jocosos. Já as agremiações são encarnadas de cores, símbolos e significados diversos, que referenciam a tradição dos grupos, dando personalidade artística e identidade cultural.

Essas fantasias existem, muitas vezes criadas por esses próprios foliões e a simbologia maior que eu vejo é a irreverência, é a quebra dos tabus. É o homem que lá no Carnaval ele se permite, ele bota um top, ele bota uma minissaia, ele tem uma maquiagem. E isso talvez seja a essência da irreverência do Carnaval. (Edmar Fernandes)

As fantasias permitem que o folião encontre nelas uma identidade, um pertencimento, uma maneira de ser que nos demais dias do ano a vida cotidiana não permite. As orquestras de Frevo possuem roupas próprias, onde cada desfile faz uso de seus símbolos e cores.

Os blocos líricos, possuem os Flabelos que trazem imagens ou desenhos, pintados ou bordados, com datas de fundação e cores próprias daquela agremiação. As demais agremiações carnavalescas também possuem Estandartes onde são levados à frente dos desfiles como um abre alas, apresentando a agremiação que está chegando naquele local por meio de sua representação estética e visual.

CELEBRAÇÕES **Carnaval de Camaragibe**

tão tradicional no estado de Pernambuco, tínhamos os blocos: O Pato, Cebola Quente, Riso das Flores, Bloco da Folha, O Corujão, Vai Quem Quer e Foiará que animavam a cidade e garantiam as folias de momo. Os Blocos e Escolas de Samba passavam e ainda passam, parte do ano preocupados com os preparativos do desfile. (Almeida; Silva, 2019, p.61)

Nos anos 2000 a cidade de Camaragibe passa a adotar um novo modelo, agora descentralizado que reforça ainda mais a multiculturalidade da cidade, a exemplo do que acontece na capital pernambucana. Esse movimento pode ser considerado como um marco importante pois, a partir dali, acontece a organização com a instalação de um polo descentralizado do Carnaval de Camaragibe, não sendo mais, apenas na Vila da Fábrica, onde as agremiações, blocos, apresentações musicais e atrações municipais, estaduais e nacionais se apresentam com o intuito de reunir todas as pessoas foliãs.

Onde também se organiza o Carnaval dos bairros, que já existia, mas não possuía uma organização estrutural com a ajuda de iniciativas públicas e privadas. Assim, mantem-se o polo da Vila da Fábrica e outros com o intuito de ampliar o cenário do evento com novos modelos estruturais e administrativos. Para Tony Leal, músico e brincante do Carnaval, sobre as mudanças operadas a partir de 2000:

Foi a transformação do Carnaval aqui em Camaragibe. Que deixa de ser só aquele Carnaval de comunidade, dos bloquinhos e passa a se ter um polo, se passa a ter shows, e aí ele dá uma crescida. Porque antes, a gente só tinha o Carnaval das comunidades né. Quando Camaragibe entende a necessidade de se criar um pólo, realmente se torna um marco. (Tony Leal)

Da mesma forma que fora criado esse polo no bairro da Vila da Fábrica, também foram criados ou melhorados os demais polos que existem na cidade a partir do apoio e organização de órgãos públicos para a melhor realização do evento.

Com relação à música Carnavalesca, nota-se que a partir dos anos 2020, tem sofrido algumas alterações. Nos dias atuais, o tempo destinado a apresentação das orquestras de frevo foi reduzido pois esse tempo está sendo substituído pelo popular brega, ritmo consagrado na cena pernambucana que atrai milhares de pessoas. A entrada de novos ritmos é motivo de crítica e preocupação para algumas pessoas:

“Eu tenho receio que isso aí se torne uma proporção muito grande, e que futuramente né o frevo ele perca espaço”. (Tony Leal)

Significados

O Carnaval é a celebração da irreverência, por onde as fantasias e o clima festivo permitem às pessoas saírem de suas rotinas, criando outros lugares de convivências e sociabilidades, permitindo-se a recriação das identidades num desbunde geral. Como dizem os/as antigos/as, “O Carnaval tem seus direitos; quem não pode com ele, não se meta!”.

Se viéssemos a tratar de uma forma descritiva, poderíamos dizer que o Carnaval significa irreverência e muita alegria, mas, podemos compreender que o seu significado vai além desses dias e dessa alegria, que tão bem se celebra nos dias de Momo, nos mais variados bairros e nas mais variadas formas de expressão que estão inseridas no enredo da cidade.

Os significados do Carnaval podem ser traduzidos pelos elementos de natureza material, no que se refere às vestimentas, indumentárias, aos estandartes, às cores utilizadas para representar as agremiações, dentre tantos elementos que vão dar identidade própria a cada grupo. Sendo um adereço confeccionado e utilizado em alusão a alguma data comemorativa ou evento pitoresco que deu início ao grupo, é possível

CELEBRAÇÕES

Carnaval de Camaragibe

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

Estruturas e recursos necessários

Organizar uma festa da proporção do Carnaval requer recursos materiais, humanos e financeiros, dada a sua complexidade. Os custos financeiros são altos já que é longo o período de preparação do evento, antecedendo em meses a data fixada em calendário. Esses recursos são adquiridos em parte por meio do poder público e de empresas privadas locais, que buscam apoiar os grupos e agremiações.

observar diversos elementos e símbolos que dão personalidade às agremiações. Destacam-se os instrumentos musicais e os componentes vestuários de cada segmento cultural que envolvem uma importante cadeia produtiva no processo de produção até que as agremiações tomem conta das ruas.

Os tambores, surdos, caixas, abês, agogôs e outros instrumentos de percussão, além de trompetes e trombones, são essenciais para a execução dos ritmos carnavalescos que envolvem o Frevo, o Maracatu, o Afoxé, dentre outros. Os equipamentos e objetos utilizados nos desfiles, como carros alegóricos, estandartes, flabelos, babalotins e calungas que muitas vezes são confeccionados com técnicas tradicionais, representando símbolos e personagens do carnaval. As casas ou galpões onde as agremiações se reúnem, organizam suas atividades e produzem os elementos carnavalescos. Esses espaços podem ter importância histórica, sendo locais de preservação da memória e da identidade dos grupos. As vestimentas usadas pelos foliões e passistas, na maioria das vezes elaboradas artesanalmente, são parte do patrimônio material, preservando estilos e tradições que representam a identidade cultural da região. Além dos documentos, fotografias, vídeos e outros registros históricos das agremiações, que contam a história e a transformação do Carnaval em Camaragibe, também são parte do patrimônio material, ajudando a manter viva a memória dessas tradições.

Já o componente imaterial, o que diz respeito ao que compõe o conjunto de tradições, saberes, práticas e expressões culturais que são transmitidos de geração em geração, o patrimônio intangível das agremiações carnavalescas de Camaragibe engloba diversos aspectos culturais que refletem a identidade local e suas tradições. As baídas do frevo, do maracatu, e de outros ritmos pernambucanos são centrais no carnaval da região. As performances dos blocos e agremiações

incluem passos característicos das danças populares, que são elementos culturais fundamentais. A organização de fantasias através de bordados e adornos, penas ou penachos, muitas vezes feita por artesãos locais, reflete saberes tradicionais, transmitidos entre os membros das agremiações. A preparação das festas e desfiles envolve um conjunto de práticas que vão desde a escolha dos temas e enredos, até os rituais de abertura e fechamento dos eventos, que possuem valor simbólico para as comunidades. As músicas, gritos de guerra, loas e toadas apresentadas durante o carnaval também fazem parte desse patrimônio, preservando modos de falar e de expressão próprios da cultura carnavalesca. Esses aspectos são fundamentais para entender como o carnaval de Camaragibe não é apenas um evento, mas um patrimônio cultural vivo, carregado de significados históricos e sociais

Programação

A programação festiva se estende com atrações em todo território municipal sendo composta por duas grades de programações, são elas: a programação oficial que é organizada pelo poder municipal por meio da Fundação de Cultura de Camaragibe onde detalha a grade do polo oficial na Vila da Fábrica e a programação do Carnaval de todas as tradições, a qual é organizada pela FACC (Federação das Agremiações Carnavalescas de Camaragibe) e detalha a programação descentralizada nos mais variados bairros da cidade. Chegando até a serem noticiadas nos veículos de comunicação televisivo e nas redes sociais, assim como mostra o portal G1 no mês de fevereiro de 2020:

“No domingo (23), a folia tem cortejo das Cachorras do Timbi, que sai próximo ao Terminal do Timbi, às 10h; Barca Furada, às 12h, no Alto da Boa Vista; e o Ptsão, às 13h, na Vila da Fábrica. Ainda na Vila da Fábrica, em frente à Fundação de Cultura, grupos de Maracatu, Caboclinho e Afoxé se apresentam, a

Avaliação

O Carnaval de Camaragibe faz parte do calendário oficial da cidade, mas também de todo o estado de Pernambuco. O fluxo de pessoas nas ruas e nos polos é intenso, tanto com pessoas da cidade, quanto de fora dela. São diversas agremiações, cada uma com suas especificidades, que recebem incentivos financeiros do governo local e conseguem garantir as apresentações através de muito esforço e mobilização social. Muitas agremiações não possuem sede própria, dificultando a guarda de seus objetos e documentos, fundamentais para a memória social da cidade.

Recomendações

Recomenda-se maior apoio a celebração por parte do poder público e apoio ao desenvolvimento de ações por meio de capacitações e empreendedorismo, por onde as lideranças dos grupos possam desenvolver estratégias financeiras sustentáveis de suas práticas. Ainda, criar estratégias para manutenção e perpetuação dos conhecimentos tradicionais, que envolva toda a cadeia produtiva responsável por criar e executar o Carnaval de Camaragibe.

CELEBRAÇÕES *Carnaval de Camaragibe*

partir das 19h20, até a Quarta-Feira de Cinzas (26), com programação até 21h30. Na segunda (24), o Carnaval começa às 9h, com o Chap Folia, no Loteamento Santa Teresinha. A partir das 10h, tem o bloco A Chave, no Alto da Boa Vista; os Complicados, no terminal de ônibus do Timbi; o bloco Movido a Alcool, no terminal da Vila da Fábrica; e o Canário Baleado, que sai de frente à Fundação de Cultura. Às 12h, a brincadeira segue no Muro em Folia, em frente ao Fiteiro do Josa. Na terça-feira (25), a partir das 10h, tem Boneca do Boy, no Loteamento Santa Terezinha. Às 11h, O Pato em Folia sai da Vila da Fábrica. Às 13h, a brincadeira continua com os Papudinhos, no Largo Zé de Ilda. Na quarta (26), o Bacalhau do Dedê arrasta os foliões no Loteamento Santa Terezinha, a partir das 8h.” (GIPE, 2020).

Aqui vimos a variedade de agremiações e apresentações tanto no polo oficial como nos demais espalhados pela cidade, entre os quais de acordo com a programação da Fundação de Cultura de 2024, destacam-se: Bloco Cabeção e Cia, Bloco Camarás Brincantes, Bloco o Boi da tua Mãe, O Corujão, O Gavião em Folia, As cachorras do Timbi, Ceasinha em Folia, O Ptsão, Chap Folia, A chave, Canário Baleado, O muro em Folia, O Jegue elétrico, Boneca do Boy, Os papudinhos em folia, Boi Camará, O Cu do Mundo, entre outros. Ainda é importante frisar, que existem grupos de amigos, familiares e vizinhos que se unem e formulam seus blocos em seus bairros e em algumas vezes esses não entram em grades de programações municipais.

Na programação oficial do que se chama Carnaval de Todas as Tradições, no Polo localizado em frente a Fundação de Cultura na Vila da Fábrica, destacam-se agremiações como: Tribo Tabajaras, Tribo Caetés, Tribo Tupi Guarani, Tapuias Camarás, Tribo Canindé, Maracatu Leão Dourado, Boi Maracanã, Boi Dedê, Boi Criança, Boi Rubro Negro, Orquestra de Pau e Corda, Maracatu Cabeça de Nego, Urso Treloso, Urso carinhoso, Urso Revelação, Urso Mimoso e Bloco Amante das Flores.

Dentro dessa programação também são encontrados blocos destinados ao público infantil, que se encontram dentro da grade de apresentações municipais, como é o caso do Bloco Infantil Corujão Kids da Vila da Fábrica.

Expressões corporais

As expressões corporais relacionadas ao Carnaval de Camaragibe são variadas. Cada grupo ou agremiação traz, em sua composição, um conjunto de ritmos os quais são responsáveis pela performance dos brincantes, como a dança, principal expressão corporal presente nessa celebração.

As apresentações de escolas de samba, trazem danças no ritmo de samba, em forma de desfile, pois buscam reverenciar a temática que está sendo homenageada naquele desfile. A predominância das alegorias e nelas a presença de dançarinas/os são exemplos de expressões corporais utilizados nos desfiles. Por meio da sonoridade, o corpo se desenvolve, pois a forma das danças varia de acordo com o toque, com o ritmo. Para Edmar Fernandes:

As expressões, elas acompanham muito a sonoridade, né? Então é possível você imaginar, por exemplo, um caboclinho... A expressão do caboclinho sem o toque, né? Sem o toque da preaca (...). Eu acho que tem alguma orquestra também, né? Que tem (...) a flauta, tem um instrumento de sopro na dança deles. E assim também com os ursos, com os bois, tem sempre uma expressão e essa expressão, esse movimento, é sempre acompanhado da sonoridade. (Edmar Fernandes)

O movimento do corpo será ditado pelos ritmos e sonoridades das expressões culturais presentes no carnaval que se manifestam numa diversidade de danças. Cada qual, com sua sonoridade específica, definirão os movimentos dos brincantes.

CELEBRAÇÕES

Carnaval de Camaragibe

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

Fontes Consultadas

ALMEIDA, Carla Maria de. *Bianor: trajetórias e memórias*. Carla Maria de Almeida, Cássio Raniere Ribeiro da Silva – Camaragibe: Fundação de Cultura de Camaragibe, 2019.

ANDRADE, Ana Karina Nogueira de. *O lugar em Aldeia: significados, valores, percepções e atitudes dos moradores dos condomínios residenciais em Aldeia, Camaragibe – PE*. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

CAMARAGIBE, Federação das Agremiações Carnavalescas de Camaragibe. *Carnaval de Todas as Tradições 2024*. Camaragibe – PE, 2024. [CarnavalDECAMARAGIBETEMDESFILESDEBLOCOSEAPRESENTAÇÕESDEMARACATUSATÊMARAÇO;VEJAPROGRAMAÇÃO. GIPE ,2020](#). Disponível em: <Carnaval de Camaragibe tem desfiles de blocos e apresentações de maracatus até março; veja programação | Carnaval 2020 em Pernambuco | G1 (globo.com)>. Acesso em: 15/05/2024.

SANTOS, Mário Ribeiro dos. *Trombones, tambores, repiques e ganzás: a festa das agremiações Carnavalescas nas ruas do Recife (1930-1945)*/Mário Ribeiro dos Santos. 270 f. : il. 2010.

SILVA, Ana Claudia da. *O processo de reprodução do espaço e a mercantilização do lugar: um olhar sobre a Vila da Fábrica, Camaragibe/PE*. Dissertação (mestrado em Geografia) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

Sobre a pesquisa

Este material, integrante da segunda fase da pesquisa do Inventário Participativo dos Bens Culturais de Camaragibe, foi desenvolvido no âmbito do projeto Patrimônio Camaragibe (nº 10858-152872), realizado com o incentivo do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura – Funcultura, Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE, Secretaria de Cultura do Governo de Pernambuco.

Os resultados da pesquisa estão disponíveis gratuitamente no website do projeto, acessando o endereço ou o Código QR abaixo.

www.patrimoniocamaragibe.com



CELEBRAÇÕES *Carnaval de Camaragibe*

Expediente

PATRIMÔNIO CAMARAGIBE

IDEALIZAÇÃO

Cássio Raniere
Josivan Rodrigues

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Ticiano Sá

COORDENAÇÃO DA PESQUISA

Cássio Raniere

PESQUISA FOTOGRÁFICA

Josivan Rodrigues

ASSISTENTES DE PESQUISA

George Messias
Neilton Félix

PRODUÇÃO DE TEXTOS

Cássio Raniere
Josivan Rodrigues
George Messias
Neilton Félix

DESIGN GRÁFICO E WEBSITE

Josivan Rodrigues

ASSESSORIA DE IMPRENSA E MÍDIAS SOCIAIS

Dupla Comunicação

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Jaks Interpretações
Manuel Borges (audiodescritor)

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Anderson Santos
André Cardoso
Dona Marilene
Edmar Fernandes
Elaine de Oxum
Mãe Janaina Camará
Mãe Lúcia
Mãe Mirts Camará
Mãe Shirlayne Camará
Mãe Tita
Márcio Souza
Marcone da Laia Alagbé
Mestra Fátima
Mestre Maureliano (in memoriam)
Mestre Zé Negão
Moabia dos Anjos
Pai Gilmar Camará
Pai Kenyt Camará
Pai Ném (in memoriam)
Rosinalva da Silva
Severino Ramos
Tony Leal

PARCEIROS

Fundação de Cultura de Camaragibe
Secretaria de Educação de Camaragibe
Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes
de Glória de Goitá
Museu do Mamulengo de Glória de Goitá
Associação dos Mamulengueiros e Artesãos
de Glória de Goitá
Museu Comunitário de Poço Comprido
Associação dos Filhos e Amigos de Vicência
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes
de Vicência